# A informação como lei da consciência\* - 23/05/2016

Chalmers defende que a experiência consciente é, ao mesmo tempo, o que melhor  
conhecemos, mas a coisa mais misteriosa e, por isso, uma questão intrigante  
para a ciência. Por trás da experiência objetiva de um sorriso ou de uma fala,  
há um caráter subjetivo, interior. Mas, o behaviorismo e as ciências  
cognitivas se limitaram ao comportamento externo do cérebro, mantendo o estudo  
da mente inalcançável. Nos últimos anos, embora haja teorias que indicam que  
jamais conheceremos a consciência, a neurociência, a psicologia e a filosofia  
buscam teorias que superem essa barreira, como, por exemplo, a teoria  
reducionista que poderia fornecer uma descrição detalhada da consciência.  
  
Para Chalmers, haveria problemas fáceis e um problema difícil nos estudos da  
consciência, embora mesmo os primeiros sejam complexos. A saber, o estudo dos  
mecanismos objetivos referentes ao funcionamento do cérebro abordado pela  
neurociência. Pelo lado difícil da questão, como explicar que tais processos  
físicos provoquem estados mentais? Como brota uma consciência daí? O  
experimento mental do quarto de Mary[1] ilustra bem essa distinção: a  
neurocientista especializada em processos físicos e biológicos do cérebro  
referentes à visão da cor, por somente ter visto o branco e o preto do seu  
quarto, nunca vivenciou a experiência de sentir uma cor roxa. Compreendendo  
tudo sobre os problemas fáceis e seus aspectos físicos, como explicar uma  
experiência consciente acompanhando esses processos cerebrais? O experimento  
mostra que o conhecimento detalhado dos processos cerebrais não fornece um  
conhecimento completo da experiência consciente.  
  
Do que se segue que a neurociência não é suficiente para a explicação de tais  
experiências, visto que ela avança a passos largos na resolução dos problemas  
fáceis, mas se atentando às explicações sobre como o cérebro desempenha  
funções cognitivas e comportamentais, sendo irrelevante o problema difícil de  
como tais experiências são acompanhadas de estados conscientes. Chalmers  
ressalta que, embora a neurociência ajude na compreensão do cérebro e mesmo de  
sua relação com a consciência, ela nada acrescenta ao problema difícil e, para  
ele, precisaríamos de um novo tipo de teoria. Isso porque, conforme determinou  
o filósofo Henry Levine, há uma lacuna explicativa entre os processos físicos  
e a consciência.  
  
Se houve uma crença de que a física seria uma teoria de tudo, que explicaria  
as leis fundamentais do universo, o físico Steven Weinberg reconhece que a  
consciência apresenta comportamento especial não redutível a leis físicas.  
Chalmers propõe que seria necessário adicionar uma característica fundamental  
do mundo ao catálogo da física, que seria a experiência consciente irredutível  
a algo mais básico. A ela estariam submetidas leis psicofísicas que se  
relacionariam com as leis físicas, formando uma verdadeira teoria de tudo que  
suplantaria a lacuna explicativa. Tais leis psicofísicas seriam buscadas por  
argumentos filosóficos e experimentos mentais a partir da experiência  
subjetiva individual e dos relatos das experiências dos outros sujeitos.  
Seriam definidas leis de ponte entre processos físicos e experiências  
cotidianas, o que de fato ocorre quando estamos cientes[2] de algo que estamos  
fazendo, enfim, uma informação consciente que usamos para nossos processos  
motores. Essa seria a lei psicofísica fundamental: se há terciência, há  
consciência, e vice-versa. E que pode ser refinada da seguinte forma: “a  
estrutura da experiência consciente espelha-se na estrutura da informação na  
terciência e vice-versa”[3].  
  
Tal teoria, proposta por Chalmers, deveria se valer do conceito de informação  
como lei psicofísica primária[4]. Ou seja, haveria o mesmo estado  
informacional quer ser seja na consciência, quer seja no cérebro. E mais, a  
informação poderia ter dois aspectos: um físico e um vivencial e seria o  
resíduo que subjaz a ambos. Teoria esta que pode ser melhorada ou refutada...  
  
\_\_\_\_\_  
  
\* CHALMERS, DAVID JOHN. \_O enigma da consciência\_ \- 1995.   
In: <http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Chalmers-port-2.pdf> - Reimpressão  
preparada por Osvaldo Pessoa Jr.   
[1] Proposto pelo filósofo australiano Frank Jackson.  
  
[2] Estar ciente ou terciência, conforme Pessoa.  
  
[3] Chalmers faz um mapeamento entre processos físicos e experiência  
consciente controverso, que poderia ser aplicado pelo experimento mental da  
troca de neurônios de um cérebro por chips de silício mantendo a consciência.  
A reprodução de um cérebro de neurônio em um cérebro de silício terá a mesma  
consciência que nós? Chalmers argumenta que sim usando uma mudança de qualia  
que necessariamente mudaria no estado comportamental.  
  
[4] Segundo Shannon, NIT, 1940: informação é um conjunto de estados separados  
que mantem uma estrutura básica de similaridades e diferenças entre si.